

DILEMAS MORAIS DE SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA ADOLESCENTES

Julio Cesar Bresolin Marinho

Universidade Federal do Pampa – Campus Uruguaiana, RS, Brasil

João Alberto da Silva, Marcio Rodrigo Vale Caetano

Universidade Federal do Rio Grande-FURG, RS, Brasil

RESUMO: A utilização de dilemas morais, habitualmente empregados como instrumentos de investigação, pode configurar-se como recurso metodológico para atividades de ensino. Desse modo, vimos os dilemas como estratégia de ensino potente para o trabalho de questões polêmicas de saúde com adolescentes. Elaboramos um total de 18 dilemas, os quais foram desenvolvidos com 62 adolescentes, em 9 grupos de aproximadamente 7 participantes cada. Com a discussão dos dilemas nos grupos evidenciamos que eles mobilizam os estudantes, permitem projeção, superam a inibição, promovem diálogo entre pares, favorecem o respeito mútuo e uma compreensão mais holística da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde, dilemas morais, adolescentes, estratégia de ensino.

OBJETIVOS: Investigar as potencialidades da utilização de dilemas morais como estratégia de ensino para o desenvolvimento de uma Educação em Saúde com significado para sujeitos adolescentes.

MARCO TEÓRICO

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 1986) apresenta como limites cronológico da adolescência dos 10 aos 19 anos. No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instituído pela Lei Federal nº. 8.069 de 1990, considera a adolescência como a faixa etária de 12 a 18 anos (Art. 2) e, em casos excepcionais e quando disposto em lei, o Estatuto é aplicável até os 21 anos de idade (Art. 121 e 142). Portanto, o período da adolescência é vivido, quando respeitada a legislação brasileira, na escola. É nos seus espaços que os e as adolescentes vivem suas profusões e construções sexuais. Neste sentido, que o trabalho aqui apresentado se situa como sendo uma investigação no campo do Ensino de Ciências, alicerçados nas ideias da educação moral para o trabalho de temas polêmicos de saúde com adolescentes.

Puig (1998) visualiza a educação moral com o papel de promover uma clarificação de valores, na qual o educador promove processos em que os alunos possam ser levados a compreender quais são realmente, os seus valores para que assim possam se sentir comprometidos com os mesmos. Compreendemos que em relação a saúde, os valores mobilizados incidem sobre o valor que o sujeito atribui a sua própria vida.

Nas situações concretas do cotidiano, que exigem decisões morais

abre-se sempre a possibilidade de vários caminhos dentre os quais é preciso escolher, tendo em vista o pessoalmente desejável e o socialmente justo. Em muitos casos, surgem conflitos em função

de interesses, pontos de vista, convicções políticas, religiosas, ideológicas etc. Pode-se dizer que esta conflitualidade é inerente à própria natureza da moral. Estes conflitos precisam ser trabalhados de modo a se alcançar propostas adequadas para os indivíduos e para a coletividade (Goergen, 2005, p. 1008).

A ideia dos conflitos que surgem perante uma escolha que o sujeito necessita realizar, são constantes no cotidiano dos adolescentes, principalmente no que tange a aspectos de sua saúde. Quem nunca optou por almoçar um hambúrguer com batatas fritas ao invés de um prato colorido de saladas diversas? Pois então, esse é apenas um tipo de conflito ao qual esses sujeitos estão expostos. Nesse sentido, Puig (1988, p. 17-18) menciona como função da educação moral

colaborar com os educandos para facilitar o desenvolvimento e a formação de todas aquelas capacidades que intervêm no juízo e na ação moral, a fim de que sejam capazes de orientar-se de forma racional e autônoma naquelas situações em que lhes é apresentado um conflito de valor.

Para desenvolver a habilidade de aquisição de critérios de juízo moral, o autor propõe, dentre inúmeras atividades e recursos metodológicos em educação moral – a utilização de dilemas morais – os quais consideramos uma estratégia de ensino potente para o trabalho de questões de Educação em Saúde com adolescentes.

Os dilemas morais, em linhas gerais, “se constituem em narrativas breves de situações envolvendo conflitos de natureza moral que encerram valores diferentes” (Gonçalves, 2015, p. 96). Os dilemas foram proposições do psicólogo norte americano Lawrence Kohlberg, teórico que foi inspirado pelos estudos da construção da moralidade humana de Piaget (1932).

Kawashima, Martins e Bataglia (2015, p. 220) nos esclarecem que:

Os dilemas morais consistem em narrações que se referem a situações que apresentam uma contraposição de valores que não tem fácil solução, pois é necessário o sujeito optar por entre estes valores. Sendo assim, trata-se de situações que não oferecem uma única solução, obrigando o sujeito a refletir, argumentar e justificar racionalmente a alternativa que lhe parece mais justa.

Dessa forma, apostamos nos dilemas morais, como estratégia de ensino, para o trabalho com questões polêmicas de saúde com adolescentes. Assim, poderá ser possível contribuir para o desenvolvimento de uma prática de Educação em Saúde mais autônoma, com maior significado.

METODOLOGIA

Para elaborar os dilemas levamos em conta as orientações de Puig (1988) que apresentamos na Tabela 1:

Tabela 1.
Questões norteadoras para elaboração de dilemas morais

QUESTÃO	RECOMENDAÇÃO
Definir com clareza o âmbito do dilema	O âmbito que problematiza o dilema deve ser suficientemente conhecido pelos participantes. Um dilema não deve incluir informações excessivas sobre os fatos que apresenta. Irá tentar-se ainda que o tema problemático que se quer discutir fique claro e não se misture desnecessariamente com outros problemas ou com informações pouco relevantes para o conflito a ser discutido.

<i>QUESTÃO</i>	<i>RECOMENDAÇÃO</i>
Definir um protagonista	Os dilemas deverão ter sempre um protagonista, uma pessoa ou um grupo que experimenta em sua vida o conflito de valores apresentado. O protagonista é o personagem que deve decidir o que se 'deveria fazer' e quem deve fornecer razões para justificá-lo. É o responsável por tomar uma decisão racional diante do conflito estabelecido. Portanto, os alunos deverão raciocinar e decidir a partir do seu ponto de vista. Quem redigir os dilemas deverá ser objetivo e claro em sua apresentação.
Propor uma escolha	Um dilema deve exigir do protagonista uma escolha entre as alternativas distintas que supunham consequências também diferentes. Habitualmente, apresentam-se duas alternativas que estabelecem um conflito moral, porque cada uma supõe valores que de alguma forma são defensáveis. Não se trata de apresentar uma alternativa reprovável e outra claramente aceitável. Trata-se mais de apresentar alternativas que por algum motivo são dignas de ser defendidas pelo protagonista.
Propor temáticas morais	Entende-se que só devem ser apresentados problemas morais. Mesmo que os dilemas possam definir-se em qualquer âmbito da realidade, devem fazer referência a questões de vital importância, que projetem um conflito de interesses pessoais e sociais e exijam uma resposta pessoal consciente e responsável.
Perguntar pelo que 'deveria fazer' o protagonista e 'por que' deveria fazer	Os dilemas terminam com uma pergunta sobre o que, na opinião dos participantes, deveria fazer o protagonista. Não se trata de perguntar sobre o que se deveria fazer, ainda que seja uma decisão talvez muito improvável. A discussão irá centrar-se na pergunta moral por excelência: o que deveria fazer o protagonista do dilema? A esta pergunta, devem ser acrescentadas outras destinadas a facilitar a reflexão sobre as razões que dão aval à postura que, segundo a opinião de cada um, deveria tomar o protagonista do dilema. Efetivamente, deve-se perguntar: por que deveria fazer isso?
Formular outras perguntas e dilemas alternativos	É muito útil formular outras perguntas sobre diversos aspectos ao redor do problema apresentado. É adequado elaborar perguntas que convidem a pôr-se no lugar dos demais personagens do dilema, a pensar sobre possíveis consequências de cada uma das decisões, a buscar alternativas para solucionar o conflito, a pensar outros meios para chegar ao mesmo objetivo, a pensar sobre problemas similares ou a referi-los à própria experiência pessoal. Ainda, em alguns casos parece conveniente ter prontos os dilemas alternativos, de modo que provoquem conflito ou enriqueçam-no naqueles casos em que a discussão tende a enfraquecer. Normalmente, supõem a modificação de algum dos aspectos do dilema para aprofundar seu conflito ou para vê-lo a partir de outra perspectiva.

Optamos por elaborar dilemas reais que versavam sobre questões diversas de saúde, cujo conteúdo se refere a problemas que os sujeitos conhecem de perto ou já experimentaram de forma direta (Puig, 1988). Optamos pela elaboração desse tipo de dilemas, pois segundo o autor, eles se referem às suas próprias vidas dos sujeitos, sendo úteis porque asseguram a implicação pessoal de quem os discute, mesmo que por vezes essa implicação possa acarretar dificuldades e entraves emocionais.

As temáticas escolhidas para a elaboração dos dilemas basearam-se no estudo de Grossman, Ruzany e Taquette (2004), os quais elegem a importância dos adolescentes se tornarem ativamente participantes nas decisões pertinentes aos cuidados de sua saúde, no que se refere à: prevenção de acidentes de trânsito; realização de atividade física regular; hábitos nutricionais adequados; cuidados com a saúde oral; práticas sexuais; consumo de cigarros, álcool/drogas e anabolizantes.

Para apresentar os dilemas aos adolescentes nos balizamos nas orientações de Puig (1988). Com isso, elaboramos um total de 18 dilemas, dos quais para este trabalho foram selecionados 3, apresentados na Tabela 2. Contudo, vale destacar que na totalidade da pesquisa participaram 62 adolescentes divididos em 9 grupos de aproximadamente 7 participantes.

Tabela 2.
Relação das temáticas e dos dilemas morais elaborados

<i>TEMÁTICA</i>	<i>DILEMA MORAL</i>
Prevenção de acidentes de trânsito	Pedro é um adolescente de 16 anos que não possui CNH (Carteira Nacional de Habilitação), sendo assim não pode dirigir. Pedro está em sua casa bebendo com os amigos, e tem a ideia de pegar o carro de seu pai para sair com eles, dar uma volta no centro da cidade. O que Pedro deve fazer? Por quê?
Realização de atividade física regular e Hábitos nutricionais adequados	Mariana é uma adolescente que possui o hábito de realizar atividades físicas diariamente. Sempre antes de sua aula sai para caminhar e no fim da tarde vai para academia se exercitar mais um pouco. Mariana está com seu peso ideal e tem desejo em se tornar modelo. Ao fazer um teste para uma agência de modelos é recusada por não estar “nos padrões”, segundo a pessoa responsável pelo teste. Essa pessoa responsável pelo teste resolve dar umas “dicas” para Mariana, pois ela é uma adolescente que pode ter uma carreira promissora como modelo, assim ela aconselha Mariana que além dela realizar os exercícios de forma intensa, ela evite ao máximo se alimentar. Ela aconselha Mariana a comer somente em caso de extrema fome. Como Mariana deve agir? Por quê?
Práticas sexuais	Marcelo, um adolescente de 17 anos, conheceu uma garota em uma festa e ambos sentiram-se interessados um pelo outro. Dançaram e ficaram juntos durante a festa. Quando a festa estava chegando ao seu final, Marcelo convidou a menina que havia conhecido para ir à sua casa, pois seus pais estavam viajando e ele estava sozinho. A menina aceita o convite. Chegando lá conversaram mais um pouco e o clima foi esquentando, até que ambos resolveram transar. Marcelo foi buscar o preservativo (camisinha), mas não encontrou e lembrou-se que não havia mais em sua casa. A menina que ele havia conhecido também não possuía. O que Marcelo deve fazer? Por quê?

As abordagens obedeceram às seguintes etapas: primeiro realizamos a leitura oral da história com o grupo, bem como distribuímos os textos com os dilemas por escrito para os adolescentes. Questionamos se o dilema tinha ficado claro e se não existia nenhuma dúvida relacionada à situação. Não existindo dúvidas, foi solicitado que os adolescentes realizassem a leitura do dilema para si mesmo e após solicitamos que explicassem o conflito pela ótica do protagonista. Finalizado esse momento introdutório, partimos para a discussão do dilema moral propriamente dito. Após ser realizada a discussão do dilema, o professor finalizava e passava para o próximo.

RESULTADOS

Ao ler os dilemas morais, os sujeitos tiveram que posicionar-se e explicar publicamente como agiriam se estivessem expostos a tal situação. Esta dinâmica os estimula a situar-se no interior do debate e a verbalizarem suas eleições morais. Vejamos o posicionamento de duas adolescentes quando foi apresentado o dilema sobre realização de atividade física regular e hábitos nutricionais adequados:

Eu acho que ela [Mariana, a protagonista do dilema] deve ser acompanhada de um especialista, porque em minha opinião, se fosse eu, eu ficaria em dúvida, por isso eu deveria procurar um especialista, como um psicólogo, porque nessa parte eu poderia ficar muito confusa [...] Ela deveria ser acompanhada gradualmente, porque ela tem que tomar uma atitude para não se arrepender depois, no futuro.

Eu acho que esse é um problema da sociedade, magreza é sinônimo de beleza. Uma pessoa para ser modelo deve ser um saco de ossos. Se eu fosse a Mariana, eu faria o que ela [outra colega do grupo] disse – procurava outra agência de modelos, pois nem todas estão como essa que tem que ser magra, magra.

Pelo que visualizamos nesses dois fragmentos, acreditamos ser significativa a utilização dos dilemas como estratégia de ensino na Educação em Saúde, pelo fato de nessas situações os adolescentes terem a “possibilidade de participar de forma ativa, trazendo à tona os seus conflitos, as suas frustrações e as suas aspirações – assumindo-os, refletindo sobre eles e discutindo com os outros –, buscando solucioná-los de maneira construtiva” (Gonçalves, 2015, p. 115). Evidenciamos que mesmo com toda a exigência nas relações de trabalho no campo da Moda, as adolescentes sinalizaram elementos que priorizaram as condições de saúde em detrimento a contratação pela agência de modelo. Em seus discursos buscaram alternativas ao protagonista da narrativa.

Os dilemas sempre partiram da questão “o que o protagonista deveria fazer”. Essa frase teve como objetivo “produzir, examinar e confrontar as razões que sustentam ou recusam cada uma das posturas” (Puig, 1988, p. 62). Observemos o posicionamento de uma adolescente quando foi apresentado o dilema referente à prevenção de acidentes no trânsito e, de um adolescente que foi posto diante do dilema com a temática das práticas sexuais:

Se eu tivesse no lugar do Pedro [protagonista do dilema], eu faria o mesmo [pegaria o carro], pois estaria bêbada com meus amigos. Mas se eu fosse mais responsável não faria isso.

Ela não devia ir para casa do rapaz e, se o rapaz não tivesse preservativo não deveria fazer [ter relação sexual], e se ele, o rapaz, tentasse a menina não deveria aceitar, mas se fosse no meu caso já. Achava que se eu fosse à festa e a menina for a minha casa, não tem problema se não usar. Eu já fiz com várias que não usaram preservativos, e vou sem preservativos.

A posição dos sujeitos frente aos dilemas morais contrasta e denuncia os valores sociais que os interceptam. Suas narrativas descrevem posições que revelam o entendimento do que é possível ser feito para garantir melhores condições de vida, entretanto, este conhecimento não é suficiente para que seus comportamentos garantam a saúde integral.

A estudante, mesmo sinalizando que Pedro deveria dirigir sem CNH irá chamar a atenção para o fato de que o uso de bebidas alcoólicas fragiliza as condições de tomadas de decisão responsável. O que evidencia o nível com que os valores morais sociais a interceptam acerca do tema. Posição semelhante se observa com relação ao estudante, entretanto, diferente dela, ele recomenda algo distinto daquele que faria para Marcelo. Em ambos os casos é possível observar que conhecimento não significa alteração de comportamento e que este não é mediado pela garantia da saúde integral.

Aqui podemos ver que os adolescentes expressaram suas opiniões acerca de cada dilema, bem como confrontam pontos de vista diversos sobre um mesmo problema moral (Puig, 1988). Em geral, o cuidado com a saúde de si implica a compreensão de um cenário complexo e multifatorial. Neste caso, os dilemas podem se configurar como recurso potente no qual a descentração em diferentes pontos de vista contribui para uma concepção mais holística dos diferentes fatores que envolvem a saúde e o cuidado de si.

CONCLUSÕES

Ao desenvolvermos os dilemas nos grupos de adolescentes, podemos ver que os sujeitos puderam compreender quais seus valores em relação a sua vida, para que assim possam gerir sua saúde. Com a pesquisa, ao atuarmos com os sujeitos da investigação, evidenciamos: de um lado, as tensões em torno das expectativas sociais produzidas pelos estudantes acerca dos comportamentos ideais às personagens Pedro, Mariana e Marcelo e, de outro, os níveis de efeitos desse cenário em suas próprias vidas. As posições dos sujeitos frente aos dilemas morais parecem enunciar que, mesmo com toda a força de regulações sociais, os estudantes produzem modos distintos de interação com as regras e os expõem a situações de risco à saúde.

Como estratégia de ensino na Educação em Saúde, percebemos que acabam por mobilizar os estudantes, pois permitem sua projeção. Também evidenciamos que auxiliam na superação da inibição, promovem diálogo entre pares, favorecem o respeito mútuo e uma compreensão mais holística da saúde.

REFERÊNCIAS

- BRASIL (1990). Lei 8.069, de 13 de Julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Ministério da Justiça.
- GOERGEN, P. (2005). Educação e valores no mundo contemporâneo. *Educ. Soc.*, 26 (92), 983-1011.
- GONÇALVES, M.A.S. (2015). Construção da identidade moral e práticas educativas. Campinas: Papirus.
- GROSSMAN, E., RUZANY, M.H. Y TAQUETTE, S.R. (2004). A consulta do adolescente. *Adolesc. Saude*, 1 (1), 9-13.
- KAWASHIMA, R.A., MARTINS, R.A. Y BATAGLIA, P.U.R. (2015). Histórias e dilemas morais com crianças: instrumento para pesquisadores e educadores. *Interfaces da Educ.*, 6 (16), 211-230.
- PUIG, J.M. (1988). Ética e valores: métodos para um ensino transversal. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- (1998). A construção da personalidade moral. São Paulo: Editora Ática.